

## 1. Introdução

O aumento do Comércio Marítimo Internacional fez com que uma comunicação eficaz se tornasse essencial, e a introdução do rádio em VHF fez isso ser possível. Com a facilidade da comunicação por rádio uma língua comum tornou-se necessária. Criou-se, então, o Vocabulário Padrão de Navegação Marítima ('Standard Maritime Navigational Vocabulary' - SMNV) que se destinava à comunidade que tinha um conhecimento razoável do inglês, mas que precisava aprendê-lo para situações marítimas.

A legislação atual, enfatiza a importância da proficiência da língua inglesa em relação à segurança no mar. Por isso, a comunidade mercante deve demonstrar um conhecimento de inglês adequado aos seus propósitos profissionais e aos de segurança. Apesar de muitos membros dessa comunidade trazerem algum entendimento do Inglês Marítimo para seu ambiente de trabalho, suas habilidades lingüísticas podem não ser suficientes para transmitir informações ou ordens. Esta deficiência é mais aparente entre as tripulações multilinguais em situações de emergência, em que o uso de uma língua precisa ser objetivo e se faz necessário.

O vocabulário foi criado para auxiliar essa comunidade e consiste em um número de frases simplificadas e padronizadas em inglês que possibilitam seus membros, de diferentes nacionalidades, comunicarem-se uns com os outros mais facilmente. Espera-se que esta fraseologia do Vocabulário Padrão seja usada entre os mercantes e que auxilie na segurança marítima.

Nesta pesquisa, analisarei um dos gêneros usados pela comunidade mercante, especialmente pelos oficiais de Náutica, a Comunicação em VHF. O ponto de partida para esse estudo foi a grande dificuldade que os oficiais mercantes encontravam, quando do uso desse gênero em seu âmbito profissional.

Ao longo de alguns anos, verifiquei que muitos desses oficiais-alunos criticavam o modo como aprendiam e praticavam as comunicações em sala. Eles declaravam que a bordo de navios mercantes, muitas adaptações eram feitas no gênero para melhor satisfazer às necessidades e interesses da comunidade, ou seja, havia fatores, tais como tempo para a realização das chamadas, agilidade nas transmissões e a falta de conhecimento das regras que norteiam o gênero. Daí questionavam a razão de serem tão exigidos e obrigados a usar o gênero padrão, com todas as regras e elementos que o constituem, se o mais importante era seu propósito comunicativo.

Desde o início desse estudo, procurei considerar alguns fatores importantes como a melhoria no desempenho profissional do aluno de Náutica, o que eu, no papel de educadora e pesquisadora poderia fazer para contribuir para isso e o que deveria conhecer para garantir a qualidade e o sucesso de minha própria prática, além de outros aspectos que perpassam e interferem na atuação profissional.

Foi em minha própria experiência que esta dissertação de Mestrado se originou. Mais precisamente no contexto de uma Organização Militar subordinada ao Departamento de Portos e Costas do Rio de Janeiro, o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (doravante CIAGA). Nesse Centro funciona a Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, único curso de formação militar no local, em que leciono aulas de Inglês para Fins Ocupacionais.<sup>1</sup>

Em fevereiro de 2002 foram feitos os primeiros contatos com o chefe do departamento onde trabalho (Departamento de Náutica), com o Superintendente de Ensino e o Comandante da Instituição, verificando a possibilidade de desenvolver um estudo dentro da Escola, voltado para as comunicações em VHF, usadas pela comunidade mercante, enquanto já amadurecia as idéias para o projeto.

O foco desta pesquisa é a análise de trinta e três textos simulados de comunicações em VHF, tirados de livros técnicos e apostilas de exercícios e cinco entrevistas feitas com oficiais-alunos sobre o uso das chamadas a bordo de navios, ou seja, se sofrem variações e se estas comprometem o macropropósito do gênero: a realização da comunicação de forma clara e objetiva de modo a salvaguardar a vida no mar.

A motivação para este estudo está no interesse em compreender padrões organizacionais responsáveis pela realização prática do gênero. Outrossim, busquei identificar elementos lexicais mais recorrente nos textos. O interesse surgiu também das anotações de campo que fiz ao longo desses anos, ensinando gênero para uma determinada comunidade discursiva (Marítimos)<sup>2</sup>.

As comunicações são estudadas no presente trabalho com base em duas perspectivas: a análise de gênero, em que procurei levantar os movimentos e passos,

---

<sup>1</sup> O EOP (English for Occupational Purposes) envolve necessidades relacionadas ao trabalho e treinamento Robinson (1991).

<sup>2</sup> Swales (1990; 1998) faz uso de três conceitos importantes: 1) o evento comunicativo, que considera o papel do discurso e o meio em que o mesmo é produzido incluindo aspectos culturais e históricos; 2) os propósitos comunicativos, que são compartilhados pela comunidade discursiva e são o fundamento lógico do gênero e 3) a comunidade discursiva, que se refere às pessoas que compartilham interesses e objetivos comuns. (1998, p. 204).

chegando a organizações retóricas que representem as chamadas estudadas e a análise do léxico, identificando o léxico mais recorrente e seu propósito. Estas escolhas foram importantes, dada as diferentes realizações e tipologias do gênero em comunicações em VHF<sup>3</sup>.

Foi feito aqui um estudo tomando como base os conceitos de LÜDKE e MEDA (1986) sobre abordagens qualitativas de pesquisa, algumas características da abordagem etnográfica também tratada pelos autores e que serviram a este estudo e os métodos de coleta de dados como: entrevistas e observações que foram usadas. Ademais, considerei a metodologia sugerida por SPINK (1994, p. 117-145), na qual foram encontrados passos necessários para o discurso contido nas entrevistas. Utilizei também conceitos de EDGE e RICHARDS (1998) sobre a pesquisa de base interpretativista e naturalista, especialmente quanto a não manipulação de dados e o papel dos pesquisadores envolvidos em um trabalho investigativo.

Este trabalho orienta-se pela Gramática Sistêmico-Funcional de HALLIDAY e HASAN (1976;1994) e são adotados, aqui, os propósitos de SWALES (1990; 1998) para a análise de gêneros e seus conceitos-chave: comunidade discursiva, propósito e evento comunicativos. Junto com essa teoria principal fiz uma análise sucinta de outras correntes voltadas para o estudo de gêneros discursivos e a aplicação de movimentos retóricos e passos.

Foram formuladas, para fins deste estudo, algumas perguntas de pesquisa:

- 1) Quais são e quantos são os possíveis movimentos retóricos e passos obrigatórios e opcionais nos tipos de comunicações em VHF? Quais seus propósitos?
- 2) Qual o macropropósito do gênero?
- 3) O gênero sofre variações? O que as motiva?
- 4) Estas mudanças afetam a macroestrutura do gênero?

Por fim, o presente trabalho organiza-se da seguinte forma: Capítulo 2 – Revisão da Literatura, que orienta esta pesquisa e apresenta uma revisão da teoria sobre a Gramática Sistêmico-Funcional por HALLIDAY e HASAN (1976; 1994), a teoria de análise de gêneros por SWALES (1990; 1998) e o modelo retórico de movimentos e passos; além de outras correntes; O Capítulo 3, que trata de algumas considerações relevantes sobre o VHF, sua utilização e funcionamento, a importância do gênero para a comunidade

---

<sup>3</sup> (Ver capítulo 3, seção 3.1, para maiores esclarecimentos sobre as distintas situações em que o gênero é usado.)

mercante, os procedimentos das comunicações em VHF e algumas características do gênero; O Capítulo 4, Aspectos Metodológicos, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, tecendo considerações sobre o arcabouço teórico-metodológico, o contexto institucional (os cursos e os alunos), a entrada em campo, o *corpus*, a coleta de dados, os participantes do estudo e o tratamento dos dados que compreende os textos de comunicações em VHF . O Capítulo 5 - Análise e Discussão dos Resultados, traz a análise da estrutura retórica e dos elementos lexicais mais recorrentes nos textos de comunicação em VHF ,além da análise dos depoimentos dos alunos que participaram das entrevistas.

Finalmente, o capítulo 6 trata das Considerações Finais em que são apresentadas possíveis aplicações futuras e as limitações desta pesquisa.

No capítulo seguinte tratarei da revisão da literatura pertinente a este estudo.